

## Editorial

Respondendo a um estimulante desafio do Professor António M. Cunha, reitor da Universidade do Minho, o Conselho Cultural definiu uma nova estratégia de intervenção cultural, tornando mais visível e actuante a sua presença não só no seio da universidade, mas também na comunidade, o que se reflecte na aposta em dar uma nova vida ao Largo do Paço e ao complexo arquitectónico que o enquadra.

Para além da realização do Festival de Outono que, já na sua 3.<sup>a</sup> edição, começa a marcar a agenda cultural de Braga e Guimarães, no Largo do Paço, no Salão Medieval e na sua Galeria, no Salão Nobre, na Biblioteca Pública, no Arquivo Distrital têm-se sucedido as exposições (de variadas temáticas e em diversos suportes), as conferências, os debates, as apresentações de livros, os recitais de poesia, os espectáculos de música e artes performativas, as visitas guiadas, etc, através das quais se procura conciliar a criação contemporânea com a herança patrimonial, histórica e literária de que a UM é detentora e pretende preservar, tratar e valorizar tornando a sua formação acessível a todos que dela necessitam.

Mas o Conselho Cultural também tem garantido a continuidade das suas duas mais antigas e emblemáticas iniciativas, o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, de que se comemorou o 20.º aniversário da criação, e a revista “Forum”, cujo 46º número aqui se apresenta.

A “Forum”, com este volume, retoma o seu formato tradicional, publicando artigos produzidos no âmbito das iniciativas das Unidades Culturais da U. M. ou resultantes da investigação por elas conduzida ou motivada.

Regista-se aqui igualmente a memória das duas últimas sessões de entrega do Prémio Victor de Sá e reproduzem-se os relatórios das múltiplas actividades desenvolvidas pelas Unidades Culturais no último ano, que refletem bem a sua vitalidade.

Por outro lado neste número procurou mostrar-se alguma inovação quanto ao seu conteúdo, consubstanciada na publicação de um pequeno dossier dedicado à Cultura, que reúne testemunhos dos membros do Conselho Cultural que responderam ao desafio que lhes lançamos (infelizmente nem todos o fizeram) para apresentarem uma breve reflexão sobre o seu conceito de Cultura, de uma forma global ou relacionado com o tipo de actividade que desenvolvem.

Sem se ignorar o papel fundamental dos arquivos, das bibliotecas, dos museus, da cultura clássica, das artes, Cultura aparece definida como “alma de um povo”, “um estado dinâmico, uma recusa do quietismo e do conformismo”, um processo que nos “pode ajudar a sair do túnel em que nos encontramos e a abrir novos horizontes”, congregando um conjunto de estimulantes tópicos que nos podem conduzir a um debate mais amplo e promissor, certamente a integrar na nossa agenda, porque também entendemos que “a cultura deve inquietar, desassossegar permanentemente”.

*Henrique Barreto Nunes*